

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16
ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes Homs

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos
para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) 3326-4724

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará
da Serra - AJOTA
SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque
Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT

TIRAGEM:1 MIL EXEMPLARES
CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do
Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal,
Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.
CENTRAL DO ASSINANTE:
(65) 3326-4724

f

@

/jornalds

CURTAS//

VOTO IMPRESSO

A senadora em exercício, Rosana Martinelli (PL), apresentou um projeto de lei para que seja implantado o voto impresso em caráter experimental para as eleições de 2026. Segundo a parlamentar, a medida servirá para que seja verificada a sua segurança, viabilidade técnica, operacional, orçamentária e financeira.

PROJETO

De acordo com o projeto, o objetivo é aumentar a transparência e confiabilidade das eleições brasileiras e permitir que a conferência dos votos seja feita também pelo eleitor, independente da Justiça Eleitoral, de modo a contribuir para o “fortalecimento do regime democrático”. Além do Senado, o projeto precisa ser apreciado pela Câmara Federal.

CONFIABILIDADE

Está não é a primeira vez que a confiabilidade das urnas eletrônicas é questionada. Em 10 de agosto de 2021 o Plenário da Câmara dos Deputados rejeitou a PEC do Voto Impresso. Foram 229 votos favoráveis e 218 contrários. Como não foram obtidos os 308 votos favoráveis necessários, o texto foi arquivado.

ARTIGO//

O Peso da Dor Silenciosa

Na última semana, uma possível morte por suicídio reacendeu o debate sobre prevenção, lembrando-nos que falar sobre suicídio é importante durante o ano inteiro, não apenas em setembro. Esse é um tema sensível, mas vital, pois impacta profundamente as pessoas, famílias e comunidades. Nos meus 15 anos de atendimento clínico, tenho acompanhado crianças (a partir de 9 anos), adolescentes, adultos e idosos (até 80 anos), que, em algum momento, pretendiam tirar a própria vida. Todos eles compartilham um denominador comum: um sofrimento extremamente intenso. Quando quebramos um braço, gritamos, procuramos ajuda e aceitamos o tratamento imediatamente. Não hesitamos em mostrar essa dor, que é visível e compreensível para os outros.

No entanto, a dor mental segue um caminho diferente. Ela não se revela facilmente e, muitas vezes, não há um motivo único e claro. Pessoas com comportamento suicida muitas vezes acreditam que essa dor — tão intensa e incapacitante — jamais passará. Para eles, enfrentar o peso de uma dor insuportável todos os dias parece um caminho interminável. Nessas horas, quem sofre deixa de viver para, apenas, sobreviver. O ato de dormir, por exemplo, vira um pedido silencioso para não acordar no dia seguinte. Quando acordam, se lamentam de ter que encarar mais um dia de dor, e assim os dias vão se sucedendo, envoltos numa certeza de que, em algum momento, esse ciclo de sofrimento vai chegar ao fim — mesmo que, para isso, tenham que abrir a mão da própria vida. Contudo, é essencial lembrar que, embora doloroso, existem outros caminhos além da morte. Esses caminhos são difíceis, mas possíveis, quando há um tratamento adequado. A dor na saúde mental é muitas vezes silenciosa

e, por isso, perigosa. Ela se esconde atrás de sorrisos, de respostas automáticas e, muitas vezes, não grita sua dor. Isso, porém, não significa que o comportamento suicida não dê sinais: ele emite sim, ainda que discretos. É impossível prever o momento exato em que alguém pode tirar a própria vida, pois essa escolha pertence exclusivamente à pessoa. Portanto, ao menor sinal de sofrimento emocional, procure ajuda profissional. Saiba que há opções: busque o CAPS em sua cidade, ligue para o CVV no número 188, ou entre em contato com psicólogos e psiquiatras disponíveis em sua comunidade. O caminho é difícil, mas você não precisa percorrê-lo sozinho.

Euller Sacramento
é Psicólogo Clínico
Insta:@eulersacramento



AUDIÊNCIA PÚBLICA DISCUTIRÁ INCIDÊNCIA DE DENGUE E OUTRAS ARBOVIROSES EM TANGARÁ DA SERRA

A Prefeitura Municipal convida a comunidade de Tangará da Serra a participar da audiência pública que abordará a incidência de dengue e outras arboviroses na região, como zika e chikungunya. O evento, que acontecerá às 19h no prédio da Associação Comercial e Empresarial de Tangará da Serra (Acits), tem como objetivo informar a população sobre os riscos dessas doenças e fortalecer as ações conjuntas de combate e prevenção.

Em Tangará da Serra, dados atualizados até o último dia 24, apontam para 10.151 casos de arboviroses, sendo 4.177 pacientes com dengue, 53 com zika vírus e 5.921 moradores acometidos por chikungunya. Os óbitos somaram 10 nesse ano.

A melhor forma de prevenção é evitar a proliferação do mosquito, mantendo o ambiente livre de água parada onde o Aedes aegypti pode se desenvolver. Medidas como limpar e cobrir reservatórios de água, eliminar pneus e garrafas destampadas, limpar va-

FOTO: DIVULGAÇÃO



silhas de plantas e de animais e realizar vistorias semanais no quintal e nos arredores do seu bairro são essenciais para reduzir os focos do mosquito.

Além de provocar impactos significativos na saúde da população do município, as arboviroses sobrecarregam os sistemas de saúde e trazem prejuízos econômicos para as famílias e comunidades afetadas. A Prefeitura de Tangará da Serra e a Secretaria Municipal de Saúde convidam toda a população para participar desse encontro, ressaltando a importância do envolvimento comunitário para o sucesso das ações preventivas.